

Metade das mulheres passou a cuidar de alguém na pandemia, revela pesquisa

Pesquisa da Gênero e Número e da Sempreviva Organização Feminista revela como crise da saúde e isolamento social acentuaram desigualdades nas tarefas de cuidado; dados mostram como “crise do cuidado”, acesso à renda e sobrecarga de trabalho se sobrepõem

[\(Gênero e Número | 29/07/2020 | Por Lola Ferreira\)](#)

Era 21 de abril quando a mãe de Vânia saiu de casa, no município de Sete Lagoas (MG), para comprar ração para os cachorros. Apesar dos 82 anos, a idosa sempre foi muito ativa e mantinha em ordem a casa onde mora com três dos seis filhos. Mas naquele dia, foi atropelada por uma moto ao atravessar a rua, teve uma fratura séria na região pélvica e desde então utiliza um andador. Nos últimos três meses, quem herdou a responsabilidade com a casa e, conseqüentemente, com os irmãos de 43, 57 e 55 anos foi Vânia Costa, de 52 anos. Apesar de não morar mais com a mãe, ela acorda quase todos os dias às sete da manhã para ir até a casa, realizar os afazeres domésticos e cuidar da idosa. Volta já no fim da tarde, e ainda cuida da própria casa, onde mora com o marido. Se fossem outros tempos, e não no meio de uma pandemia de uma doença ainda mais letal para idosos, Vânia conta que tentaria contratar uma profissional para cuidar da casa e da mãe. Mas como o cenário atual mudou muitas dinâmicas de trabalho e cuidado, ela hoje é a responsável direta pelo cuidado de seis pessoas e duas casas.

O abalo estrutural causado pela pandemia, que resultou no acúmulo de mais responsabilidade do cuidado por parte das mulheres, respingou em ao menos metade das brasileiras. É o que revela a pesquisa “Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia”, da Gênero e Número e da SOF - Sempreviva Organização Feminista. Os dados apontam também que 42% das mulheres responsáveis pelo cuidado não têm apoio externo, como profissionais, instituições ou vizinhos. E a maioria destas é negra: 54%.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

80% das mulheres negras e empreendedoras não têm reservas para enfrentar a crise

Pesquisa do Instituto ID_BR aponta que situação financeira e inseguranças diante da pandemia afetam também saúde mental

[\(HuffPost | 27/07/2020 | Por Andréa Martinelli\)](#)

Diante das incertezas econômicas que a pandemia do novo **coronavírus** impôs, cerca de 80% das **mulheres negras** e **empreendedoras** não têm reservas financeiras para enfrentar a crise. Entre as que têm emprego formal, 77% tem medo de ficar desempregada. Os dados são da pesquisa realizada pelo Instituto Identidades Brasil (ID_BR), divulgado nesta segunda-feira (27). A pesquisa "[Saúde financeira de mulheres negras em tempos de covid-19](#)" foi realizada em duas fases. A primeira, em abril, e a segunda, em julho. No total, foram ouvidas 369 mulheres em 22 capitais, além do Distrito Federal. Em ambas as fases, houve parceria com a Faculdade Zumbi dos Palmares e as empresas Empodera e Empregueafro, de inclusão racial no mercado formal. O estudo pontua que mulheres negras correspondem à maioria da população brasileira, cerca de 60 milhões de pessoas, segundo o IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) e que elas são em 50% mais vulneráveis do que mulheres não brancas, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisas Aplicadas).

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Como a ascensão de mulheres e negros impulsiona a economia

O combate ao racismo e a discriminação racial e de gênero trouxe resultados positivos à economia e, inclusive, auxiliou o desenvolvimento econômico das últimas décadas em países como o Brasil e os EUA.

[\(BBC | 25/07/2020 | Por Vinícius Pereira\)](#)

Estudos realizados por pesquisadores americanos e brasileiros mostram que, graças ao início de uma mudança comportamental da sociedade, pessoas negras e mulheres passaram a ocupar cargos mais qualificados, antes negados apenas pela cor da pele ou sexo. Essa nova ordem econômica e social, que surgiu com força no começo da década de 1950, nos EUA, fez com que o chamado capital humano se desenvolvesse. Isso aumentou a produtividade agregada e a eficiência econômica e também influenciou positivamente o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois países entre as décadas de 1960 e 2010.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

‘Mulheres enfrentam efeito ainda mais devastador da crise’

Segundo Ana Fontes, da Rede Mulher Empreendedora, menor acesso ao crédito e à tecnologia dificulta sobrevivência de negócios femininos; pesquisa aponta que 39% encerraram atividades na pandemia

[\(Estadão | 25/07/2020 | Por Marina Dayrell\)](#)

Há dez anos à frente da Rede Mulher Empreendedora (RME), instituição de apoio ao empreendedorismo feminino, Ana Fontes conhece de perto as dificuldades que as mulheres encontram para abrir e manter um negócio no Brasil. Mas, nos últimos meses, os impactos econômicos por conta da

pandemia do novo coronavírus, a ainda maior dificuldade no acesso ao crédito, o aumento das tarefas com a casa e com os filhos e, em muitos casos, o crescimento da violência doméstica ergueram barreiras ainda mais desafiadoras para elas. Uma pesquisa realizada pela RME e o Instituto Locomotiva com 1.165 empreendedoras durante a pandemia apontou que a crise significou a interrupção das atividades para 39% dos negócios comandados por mulheres. Outras 47% seguem em funcionamento, mas já sofreram os impactos negativos dos últimos meses. O problema fica mais grave já que para 21% delas toda a renda familiar vem do negócio.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Mulheres são pressionadas a usar roupas mais atraentes e maquiagem no home office, diz pesquisa

Estudo feito no Reino Unido mostrou que empregadores estão pressionando funcionárias a mudar a aparência para parecerem mais sensuais em reuniões virtuais com clientes sob justificativa de 'ser melhor para os negócios'

[**\(O Globo/Celina | 23/07/2020 | Sylvia Colombo\)**](#)

Uma pesquisa feita no Reino Unido apontou que [mulheres que estão trabalhando em casa](#) por causa da pandemia de [Covid-19](#) têm sido pressionadas por seus empregadores a vestirem roupas mais atraentes e a usar mais maquiagem nas reuniões via teleconferência.

O estudo, feito pelo escritório especializado em direito trabalhista Slater and Gordon, mostra que mais de um terço das mulheres entrevistadas ouviram pedidos para colocar mais maquiagem e arrumar o cabelo e 27% foram

pressionadas a se vestir de forma mais sexy e provocativa nas reuniões.

Os empregadores justificaram os seus pedidos para que as funcionárias se vistam de maneira mais sedutora, alegando que isso “ajudaria a conquistar novos negócios.” Cerca de 40% dos chefes explicaram a demanda dizendo que é importante “parecer melhor para a equipe”, enquanto mais de um terço disse que seria “mais agradável para o cliente”.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Pandemia prejudica mais as mulheres e pode aumentar desigualdade de gênero, alerta Fundo Monetário

Pesquisadoras do FMI defendem que governos adotem medidas para minimizar o impacto da crise econômica

[\(O Globo | 21/07/2020\)](#)

A crise global provocada pela pandemia do novo coronavírus afeta mais as mulheres que os homens e pode [reverter as conquistas femininas](#) no mercado de trabalho, alertou na segunda-feira o Fundo Monetário Internacional (FMI). Para a entidade, os países precisam adotar medidas para minimizar esse impacto.

Uma equipe, liderada pela diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, afirma que “a pandemia de Covid-19 ameaça reverter os ganhos obtidos em termos de oportunidades econômicas para as mulheres e, assim, ampliar as disparidades de gênero que persistem apesar de 30 anos de avanços.”

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Mulheres se sentem sobrecarregadas durante isolamento social, diz pesquisa

Enquanto a taxa geral de homicídios no Brasil é de 28 pessoas a cada 100 mil habitantes, entre os homens negros de 19 a 24 anos esse número sobe para mais de 200

[\(Universa/Uol | 14/07/2020\)](#)

Uma pesquisa realizada pelo grupo Mulheres do Varejo com pessoas que trabalham de forma direta ou indireta na área mostrou como o impacto da pandemia do novo coronavírus se mostra diferente entre homens e mulheres profissional e pessoalmente.

O levantamento mostrou que para 39% dos homens não houve medo nem pavor no início do isolamento social, enquanto apenas 18% das mulheres sentiram o mesmo. As mulheres — um terço — também se cobraram mais no início com relação à produtividade, como participação em cursos e prática de exercícios físicos.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Casos de abusos a trabalhadoras

domésticas crescem durante pandemia da Covid-19

Empregadores 'sugerem' que funcionárias não voltem para casa e se isolem no local de trabalho, longe da famílias

[\(O Globo | 13/07/2020 | Elisa Martins\)](#)

Assim como casos de violência contra a mulher, abusos no trabalho doméstico cresceram na pandemia. As denúncias não são centralizadas em uma só instituição, mas especialistas no tema relatam o aumento.

— Junto aos contratos encerrados, denúncias sobre abusos também cresceram. Mas poucas são formalizadas. Muitas mulheres são coagidas a aceitar ficar ou perdem o emprego. A trabalhadora fica por necessidade, às vezes por afeição. É um limite tênue entre o abuso e o trabalho análogo à escravidão — diz Luiza Batista, presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad).

[*Acesse a matéria completa no site de origem.*](#)

Projeto usa WhatsApp para levar informações para empregadas domésticas

'Zap Zap das Domésticas' chega a sua segunda edição trazendo informações sobre direitos trabalhistas e cuidados com a saúde em meio à pandemia do novo coronavírus

[\(Estadão | 11/07/2020 | João Pedro Lamar\)](#)

Transmitir informações e tirar dúvidas de forma acessível e simples. Esse é o objetivo do projeto **Zap Zap das Domésticas**, criado em 2018 e que chega agora em sua segunda edição. A ideia é usar o [WhatsApp](#), aplicativo de troca de mensagens, para interagir com [empregadas domésticas](#), apresentando e explicando seus **direitos** e, agora, tirando dúvidas sobre a pandemia do [novo coronavírus](#).

O projeto foi idealizado pelo Observatório do Direito e Cidadania da Mulher, grupo formado em 2015 por pesquisadoras de diversas áreas. Mariana Fidelis, advogada e integrante do Observatório, explica que ele tem como objetivo “ampliar os canais de diálogos, com as categorias das mulheres”, entre eles os das empregadas domésticas.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Troco trabalho por comida: sem renda, elas fazem faxina por arroz e feijão, por Luiza Souto

Projeto de lei que define medidas de proteção a mulheres e dependentes vai ao Senado

[**\(Uol/Universa | 10/07/2020 | Luiza Souto\)**](#)

Silvia* trabalhou como diarista durante 20 dos seus 56 anos. Separada, com dois filhos desempregados e um neto de sete anos morando com ela, viu-se sem emprego desde o início da quarentena decretada por causa do novo coronavírus. Ao ver a comida da casa por acabar, a moradora de Pacajus, a cerca de 50 quilômetros de Fortaleza, escreveu numa página de empregos no Facebook.

A promotora Adriana Reis Araújo, do Ministério Público do Trabalho de São Paulo e coordenadora nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades, que atua no combate à exclusão social e à discriminação no trabalho, através de campanhas e ações, avisa que qualquer pessoa que aceitar empregar alguém em troca de comida pode ser processada.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)